O Ironman Barcelona 2016 visto do lado da claque Gonçalves

Domingo, 8:10 da manhã

Com vista priveligiada para a praia de Callela com o Sol já luzidío, podémos, a partir da varanda dos nossos quartos observar a partida dos primeiros atletas em direção à água. Eram, segundo as informações cerca de 3000, partindo 6 de 5 em 5 segundos. Às 8:30 muitos pisavam ainda a areia aguardando, enquanto que, ao mesmo tempo a linha estreita formada pelos futuros Ironman na água era de perder de vista. Os últimos a entrar na água fizeram-no quando os primeiros efetuavam a já o percurso de regresso... sem crise!

Tendo feito as contas de véspera, tendo em conta a hora aproximada de partida e o tempo que demorava a concluir o segmento de natação, proposémo-nos a ir ao encontro do pai e esposo João por volta das 10h da manhã.

Após o regresso do pequeno-almoço e prester a sair, olhámos pela janela e vimos já atletas nas bicicletas. Seriam os nadadores mais rápidos que já teriam acabado. Aclamado pelo nosso pai como um canhão na natação, esperámos naqueles instantes ver o atleta bcp João Silva quando ele com um inconfundível equipamento millennnium e capacete vermelho nos aparece debaixo do nosso nariz, a uns 10 m mais abaixo já a rolar.

A tarefa de chegar à praia não foi fácil com tantos acessos cortados. Já passavam das dez horas, apressámos o passo. A primeira reação é ver o género de nadador que naqueles momentos está a sair da água, já que como são tantos e todos com igual fato é quase impossível descortinar quem é quem. Pareceu-nos que o ritmo de quem estava na água era já um pouco lento, quando eis se não quando avista-se o objetivo, subindo, devagar por causa das tonturas, a encosta de areia em direção à tenda, tendo tempo para um beijinho que ficou gravado para a posteridade pelos fotógrafos da organização.

Encontrando o resto da claque Ironwife e Ironson/daughter, estes tinham o registo da hora de passagem de todos os atletas bcp, à exceção do atleta Rogério que com a confusão de gente não foi visto sair da água, mas que de facto estava a andar e a andar bem.

Depois de acompanhar a saída do João do parque de transição onde foi importante reabastecer energias com sandes e suplementos, caminhámos lentamente, vendo sempre inúmeros ciclistas na estrada com grande apoio por parte dos transiuntes, em direção a uma rotunda onde se daria o final da 1ª volta de bicicleta.

Montando um bom local de observação em que nos era permitido ver os atletas a aproximarem-se da rotunda e depois vê-los novamente no sentido oposto, não tardou a que a elite passasse fazendo quase voar as pequenas folhas de árvore que se encontravam no asfalto à sua passagem.

Uma grande multidão de pessoas enchia as bermas dessa estrada com grande animação musical na chegada à rotunda; muitas nacionalidades presentes no apoio aos seus familiares e amigos que naquele momento estavam a fazer a prova. Línguas de facto muito estranhas faziam um frenezim imenso.

Os atletas do clube passaram um de cada vez. Tentando ao longe reconhecer o equipamento a fim de antecipar o apoio, o que nem sempre foi fácil, pois alguns vinham “descaracterizados”, fez-se sempre o possível para os alertar para a nossa presença com a ajuda do nosso cartaz e de uma simpática família portuguesa que se encontrava mesmo em frente do outro lado da estrada.

Cada um que passava uma festa. Existiam acenos diferentes de personalidades diferentes. Uns mostravam um sorriso, outros um fixe com o dedo e outros com os braços levantados e a gritar.

O seguinte ponto de observação onde estivémos foi mesmo na reta do último km do segmento de ciclismo. Daí era já possível ver corredores na última componente da prova onde coincidência ou não, chegados ao local vimos os atletas Quaresma e Marau. Bem, se estes estavam a começar o segmento de corrida e eram dos primeiros à nossa passagem na bicicleta, então outros ciclistas bcp estariam a terminar pelo que “montámos acampamento”.

Cinco minutos apenas de espera e com uma placa personalizada de ardósia a dizer: “Força Portugal” passou o Paulo Quintino. Parecia que ainda estava a começar a pedalar. Seguiu-se o Rogério, sempre muito agradecido pelo apoio que dávamos, ajudava muito a combater o cansaço. Depois veio o Abrunhosa. Era um local onde não havia muitos apoiantes, na sua maioria espanhóis, sendo mais fácil o nosso destaque.

Estando já localizados junto ao parque de bikes onde, aqui sim, se via o cansaço daqueles que estacionavam as bicicletas e se dirigiam a pé para a tenda de transição, deparámo-nos com o João Silva a estacionar ao longe a sua bike conversando com um atelta estrangeiro, alto, possivelmente sobre o sítio onde colocar a bicicleta. Ao chamar por ele, fica também a resposta cheia de humor, dizendo: “Olhem, agora como não tenho mais nada que fazer, vou correr uma maratona!”. Foi um momento de riso absoluto e de louvar a estado de boa disposição, e até de boa estratégia psicológica para o que aí vinha.

Passa o outro João, o Gonçalves, outra grande festa. Já um pouco cansado, as pernas, o calor... mas determinado na conquista do seu objetivo. Arruma a bicicleta, entra na tenda, troca os ténis, come uma bucha e já cá está fora a correr.

Logo que sai cruza-se com o Rogério que vem em sentido oposto. Um alto e mútuo chamamento.

Andou-se uns metros para a zona central do pequeno parque de Callela, esta uma vila pacata, reduzida, com pouco movimento à exceção daqueles dias de Ironman. Na zona onde nos encontrávamos era o principal sítio de passagem dos corredores com gente a apoiar e postos de abastecimento. Juntá-mo-nos à Raquel e à família do Rogério. Com a ajuda de um megafone chamámos na passagem do holandês Jeroen visivelmente desgastado, mas com um percurso de bicicleta brutal, na passagem do Pedro Caeiro, do Luís Faria e muitos outros que se lhes seguiram.

Com menos ou mais voltas de atraso todo o grupo parecia estar em condições de terminar aquilo para que se tinha treinado durante muitos meses. Ainda antes do sol se pôr já uns se encaminhavam para a meta, mas os outros ainda não chegados aí, continuavam a precisar de

apoio. Por volta das 20 horas, a noite começava a cair, mais frio, mais cansaço, a falta de luminosidade parecia que de certa forma retirava energias. Como alguém dizia, àquela hora pareciam mais “zombies” do que corredores. Passa de novo o João Silva, que com o seu natural humor e preocupado com as horas diz à sua família para ir jantando que o buffet estava a fechar.

Eis-nos finalmente na zona da meta, onde não tinhamos ideia de que a receção para os “finishers” seria algo de tão grandioso. Aguardámos naquela bancada, de pé, sem mexer os joelhos durante mais de meia hora pela chegada do Ironman Gonçalves. Comparado ao que eles fizeram, isto foi nada!

Avistá-mo-lo ao fundo, as centenas de pessoas que ali estavam gritavam e aplaudiam, o speaker dizia (aliás procurava dizer a todos os que cruzavam a meta) “Joau, you are an Ironman!” e nós festejando, registámos o momento com muita alegria. Já está. O desafio fora superado! Uma prova de sol a sol!

Parabéns a ele e parabéns a todo o grupo pela realização dos 3,8 km a nadar, 180 km a pedalar e pela maratona a correr, e mais importante ainda pela solidariedade e companheirismo que demonstram uns em relação aos outros.

Ps: Aguardamos por mais oportunidades!